

Aos dezessete (17) dias do mês de abril, às 13:00 (treze) horas, na sede do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos do Município de Guanhães – Guanhães Prev, à Rua Monsenhor Pinheiro, nº 101, Centro-Guanhães/MG, reuniu-se o Comitê de Investimentos do Instituto, Ana Paula Oliveira, Jane Maria Rays Pires, Maria da Conceição de Souza Barbosa, Marli Fátima de Almeida Silva e Rosimery Aparecida Inácio de Pinho Procópio. A presidente do Comitê, Jane Maria Rays Pires, abriu a reunião dando boas vindas a todos e iniciou informando que o motivo da reunião é para analisarmos a nossa carteira e a partir desta análise decidir sobre possíveis realocações de ativos que nos levem a obtenção de prováveis melhores rendimentos e da meta atuarial que diante da instabilidade do mercado financeiro está sendo um grande desafio. Estamos com a análise da carteira do Instituto do mês de março de 2018 e o que nos preocupa é que de 2,13% da meta atuarial nestes primeiro trimestre de 2018 nós só atingimos 1,47%, ou seja, estamos abaixo da meta em 69,07%. De acordo com a análise da nossa carteira base de mar/2018 foi recomendado quanto às aplicações financeiras do RPPS, uma exposição ao vértice de longo prazo, representado pelo IMA-B Total em 15% e de 10% a exposição em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a maior atenção. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) foi recomendado uma exposição de 15%, para 25%, tendo-se em vista o prêmio ainda existente para ganho no curto prazo, antes do fim do atual ciclo de redução da taxa Selic. Já para os vértices de curto prazo de 20%, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB. Lembramos que para evitar o desenquadramento aos limites da Resolução CMN nº 4.604/2017, o percentual máximo de alocação em fundos DI passa a ser de 40%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo), em detrimento das alocações em vértices mais longos. Quanto à renda variável, continuamos a recomendar a exposição máxima de 30%, por conta da crescente melhoria das expectativas com a atividade econômica no próximo ano, que deverá refletir em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores. Assim, já incluídas as alocações em fundos multimercado (10%) que com a nova resolução ficaram maiores, continua a mesma em fundos de participações - FIP (5%) e em fundos imobiliários FII (5%), lembrando que a alocação em ações, com o novo perfil dos fundos multimercado passou a ser de 10%. as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. Já as realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo. Assim, a recomendação geral da nossa assessoria financeira é de reduzirmos os investimentos em CDI em R\$5.100.000,00 – (cinco milhões e cem mil) e aplicarmos R\$2.000.000,00 em FIP, R\$2.000.000,00 em FUNDO IMOBILIÁRIO, R\$1.100.000,00 EM MULTIMERCADO. Reduzir R\$3.700.000,00 – (três milhões e setecentos mil reais) em IDKA IPCA 2ª e aplicarmos R\$2.800.000,00 em AÇÕES LIVRES, R\$900.000,00 em MULTIMERCADO. Diante do exposto, usamos a ferramenta comparativo do sistema financeiro para vermos no ranking quais os fundos que estão com melhores rendimentos e assim, aguardaremos a análise dos fundos escolhidos conforme sugestão dos segmentos acima para podermos saber se os mesmos são viáveis, se estão abertos para captação e demais fatores financeiros e de mercado para tomarmos as decisões de onde fazemos as realocações. Importante ressaltar, que todos ficaram cientes que caso haja necessidade faremos novas mudanças na Carteira de Investimentos do Instituto para adequação ao mercado e aos ativos, no intuito, de atingirmos a meta atuarial e maiores ganhos para o Instituto. Não havendo nada mais a ser tratado, a Presidente do Comitê, Jane Maria Rays Pires, declara como encerrada a reunião e a presente ata, que após lida e aprovada será assinada por todos os presentes. Guanhães, 17 de abril de 2018.